

Lula diz que política tem que ser feita toda hora, mas elimina volta em 2014

Raphael Di Cunto

De São Bernardo do Campo (SP)

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou ontem que “elimina” as possibilidades de concorrer à Presidência da República em 2014 “porque já tem candidata”, mas, justamente no momento em que a presidente Dilma Rousseff é mais cobrada pelo Congresso pela falta de traquejo político, deu o recado: a política tem que ser feita “toda hora” e “sem intermediários”.

Lula participou de um debate em uma universidade em São Bernardo do Campo para falar da política externa de seu governo e disse que as relações com outros países não podem ser feitas como antes. “Hoje, a política tem que ser feita todo dia e toda hora. Política não tem intermediário, não tem e-mail, não tem site, não tem fax, não tem nada. Política é relação humana, é olho no olho, é tocar de mão, é a mistura daquilo que a gente sente das pessoas para saber se vão ser seus aliados ou não”, afirmou.

O discurso ocorre no momento em que parlamentares de partidos aliados ao governo e até do PT têm criticado publicamente Dilma pela falta de diálogo com o Congresso. Desde os protestos que derrubaram a popularidade da presidente, esses mesmos aliados têm sepultado projetos de interesse do governo, como o plebiscito para a reforma política, e aprovado outros que desagradam Dilma. Também aumentou o coro de políticos e empresários para que Lula volte em 2014.

Depois do debate, Lula procurou acabar com os rumores e, em resposta a um jornalista, disse que não voltará. “Eu elimino [a possibilidade de candidatura em 2014] porque tenho candidata a presidente da República”, afirmou, para emendar que “não tem ninguém batendo” na sua porta porque sabem que isso não vai adiantar. “A companheira Dilma é uma ex-



Lula nega volta do câncer na UFABC: ‘Não é correto que algum canalha fique na internet contando essas mentiras’

traordinária presidenta e uma extraordinária candidata. Tenho certeza que ela está fazendo tudo o que prometeu e que vai fazer muito mais, por isso não vejo ninguém com as qualidades dela para ser presidenta deste país.”

Para o ex-presidente, as manifestações que ocorreram em junho surpreenderam todo mundo pela força, mas estes não foram os primeiros atos a pregar a “negação da política”. O que, diz, nunca teve resultados positivos, como provariam os recentes protestos no Egito. “Foram 30 anos de ditadura. Fizeram uma mobilização para eleger um cara e na hora em que elegem alguém, fizeram outra mobilização para retirá-lo. No fim, quem acabou no poder foram os militares.”

Lula disse que as pessoas que culpam a política pelos problemas são como a mãe vê o filho drogado e culpa o vizinho, sem pensar que teve participação nisso. E cobrou que os jovens não neguem a política, mesmo que tenham que criar novos partidos para isso. “É dentro de vocês que está o político perfeito que vocês desejam. Então, assumam esse papel, porque fora disso não existe solução”, afirmou.

Segundo Lula, é natural que as

pessoas queiram protestar por transporte de qualidade porque a ascensão social que ocorreu em seu governo e no da presidente Dilma fez com que aumentasse o número de carros nas ruas — o mesmo que teria ocorrido com os aeroportos e estradas. “O estudante que ralou para comprar seu carro chega na [avenida] Marechal [Deodoro] e não anda mais de 10km/h. Ele xinga e diz: vou protestar contra esse prefeito”, afirmou, sem citar a redução de IPI para os automóveis, criticada por manifestantes em junho por privilegiar o transporte privado.

O ex-presidente não comentou no discurso o desgaste do governo, mas procurou culpar a oposição pelos problemas na Saúde, uma das pautas dos manifestantes. “Têm políticos da oposição que se esquecem que no começo do meu mandato ajudaram a acabar com a CPMF e tiraram bilhões de reais da Saúde”, atacou.

Também ironizou a proposta do senador Aécio Neves (PSDB-MG), pré-candidato do partido à Presidência da República, de aumentar o mandato para cinco anos e acabar com a reeleição. “É muito engraçado porque não tínhamos reeleição. Com medo de mim, até re-

duziram o mandato para quatro anos. Agora tão com medo da Dilma se reeleger?”, questionou o petista. O PMDB, principal aliado do governo, também tem defendido o fim da reeleição.

De política externa, tema do debate, o ex-presidente contou casos e chamou a espionagem dos Estados Unidos a cidadãos de outros países de “desatino” e “irresponsabilidade”. Lula elogiou Edward Snowden, que divulgou os documentos que comprovam a espionagem, mas não quis comentar o fato de o Brasil, um dos países investigados, ter negado asilo político ao americano.

Ao fim do discurso, Lula pediu a palavra para dizer que é mentiroso o boato de que o câncer que teve na laringe em 2011 tenha voltado e que estaria fazendo tratamento de madrugada no Hospital Sírio Libanês para que as pessoas não soubessem. “Se eu estivesse [doente] jamais esconderia”, afirmou. “Não é correto que algum canalha ou imbecil fique na internet contando essas mentiras”, criticou. Disse ainda que há pessoas que praticam vandalismo online divulgando supostas denúncias de que seus filhos e a filha da presidente Dilma teriam várias empresas.